

# Delegado da PF trouxe novas provas dos EUA

O delegado Alberto Lasserre Kratzl Filho, da Polícia Federal, voltou esta semana de Nova York onde arrecadou vasta documentação para indiciar diversas pessoas envolvidas no pagamento ilegal em dólares a funcionários do Ministério das Relações Exteriores, através do escritório da Fundação Visconde de Cabo Frio nos Estados Unidos. Algumas pessoas já foram indiciadas, — entre elas o ex-diretor da Fundação, Paulo Maфра.

Lasserre ficou 11 dias em Nova York e tomou depoimento de seis funcionários da Fundação naquela cidade. A documentação será analisada e periciada em confronto com os registros contábeis

da Fundação em Brasília. Mas o delegado continua esperando que o Itamaraty e o Tribunal de Contas da União enviem os relatórios com o resultado dos inquéritos que fizeram.

Embora já tenha começado a fase de indiciamento dos culpados pela fraude, Paulo Maфра ainda deverá prestar depoimento à Polícia Federal. No depoimento anterior, Maфра ficou o dia todo nas dependências da PF e não disse nada de importante, provocando até irritação no delegado Lasserre, que ameaçou expulsá-lo de sua sala. Maфра disse que os 10 mil dólares depositados em sua conta mensalmente eram reembolso de empréstimo que fizera a amigos. “Não estou

aqui para ouvir história da carochinha”, reagiu o delegado.

Maфра tentou esconder tudo o que sabia, supondo que o Itamaraty lhe daria proteção. Mas acabou sendo responsabilizado pela comissão de sindicância do próprio órgão no qual trabalhava e agora quer prestar novo depoimento. Lasserre já o avisou: só aceita novo depoimento se Maфра se dispuser a contar a verdade. Interrogar novamente Maфра, no entanto, não interessa muito à Polícia Federal: de posse da documentação, Lasserre reúne-se hoje com o procurador da República, Ítalo Fioravante Mendes — encarregado de acompanhar o caso — para tomar as providências finais do inquérito.